

**O uso das monitorias no ensino como proponente ampliador do conhecimento**

**The use of monitoring in teaching as a proponent of knowledge**

**El uso de las monitoreas en la enseñanza como proponente ampliador del conocimiento**

Recebido: 07/10/2020 | Revisado: 07/10/2020 | Aceito: 09/10/2020 | Publicado: 10/10/2020

**Sarah Lima Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9302-1606>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: sarahlimacampos14@gmail.com

**Hanayla Sousa Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9552-0129>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: hanayla@gmail.com

**Thiago de Moura Arruda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2587-8875>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: thiagodemouraarruda3@gmail.com

**Ana Kleiber Pessoa Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1865-2595>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: anakleiber@uft.edu.br

**Tainá de Abreu**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5043-7014>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: tainaabreu@mail.uft.edu.br

**Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8407-0310>

Centro Universitário Luterano de Palmas, Brasil

E-mail: quaresma@mail.uft.edu.br

**Resumo**

As atividades de monitoria surgiram com o intuito de atuarem como facilitadores do conhecimento a partir do auxílio às funções didáticas dos docentes. Este estudo tem como

objetivo elucidar o uso das monitorias no ensino como proponente ampliador do conhecimento, além de, apontar os pontos positivos que a prática da monitoria traz a comunidade acadêmica em geral (alunos, docentes e monitores) e demonstrar possíveis falhas que os programas de monitoria possam apresentar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em sete etapas. Foram analisados 20 artigos, sendo cinco deles escolhidos para o levantamento da discussão. As monitorias representam uma forte ferramenta na construção de conhecimentos, uma vez que possibilita não apenas a revisão de conteúdo, mas também sana dúvidas, traz aprofundamento teórico em temas de interesse, vivência prática, iniciação científica e o estímulo à docência. Todavia, observou-se negligências na relação orientador-monitor, fato este que pode desestruturar o processo ensino-aprendizagem visado nos programas de monitoria.

**Palavras-chave:** Monitoria; Educação; Ensino.

### **Abstract**

The monitoring activities were created with the purpose of acting as facilitators of the knowledge from the aid to the didactic functions of the teachers. In this context, it is urgent to understand if, in the current higher education scenario, the execution of monitoring activities favor the teaching-learning process? This study aims to elucidate the use of monitoring in teaching as a proponent of knowledge expansion, as well as to point out the positive points that the practice of monitoring brings the academic community in general (students, teachers and monitors) and demonstrate possible failures that monitoring programs can present. This is an integrative review of the literature in seven stages. Twenty articles were analyzed, five of them being chosen for the discussion. The monitoring represents a strong tool in the construction of knowledge, since it allows not only the revision of contents, but also to solve doubts, the theoretical deepening in topics of interest, the practical experience, the scientific initiation and the encouragement to teaching. However, negligence was observed in the supervisor-monitor relationship, a fact that can de-structure the teaching-learning process targeted in the monitoring programs.

**Keywords:** Monitoring; Education; Teaching.

### **Resumen**

Las actividades de monitoreo surgieron con el propósito de actuar como facilitadores del conocimiento a partir del auxilio a las funciones didácticas de los docentes. En este contexto, urge la necesidad de entender si, en el escenario de la educación superior actual, la

ejecución de actividades de monitoreo favorecen el proceso enseñanza-aprendizaje? Este estudio tiene como objetivo elucidar en cuanto al uso de los monitores en la enseñanza como proponente ampliador del conocimiento, además de señalar los puntos positivos que la práctica de la monitoría trae a la comunidad académica en general (alumnos, docentes y monitores) y demostrar posibles fallas que los programas de monitoreo pueden presentar. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en siete etapas. Se analizaron 20 artículos, siendo cinco de ellos elegidos para el levantamiento de la discusión. Los monitoreos representan una fuerte herramienta en la construcción de conocimientos, ya que posibilita no sólo la revisión de contenidos, sino también sanar dudas, la profundización teórica en temas de interés, la vivencia práctica, la iniciación científica y el estímulo a la docencia. Sin embargo, se observó negligencia en la relación orientador-monitor, hecho que puede desestructurar el proceso enseñanza-aprendizaje visado en los programas de monitoreo.

**Palabras clave:** Monitoreo; Educación; Educación.

## 1. Introdução

No decorrer do ensino superior, os discentes se depararam com inúmeros desafios em relação a formação profissional, estes momentos podem ser encarados como estimuladores do amadurecimento, tanto pessoal quanto profissional. O avanço do mercado de trabalho assim como de suas exigências gera demandas de conhecimentos os quais, preferencialmente, dever-se-ão ser supridas ainda durante a vida acadêmica. Neste contexto, observa-se o desenvolvimento de metodologias que estimulam a autonomia do discente no que cerne a construção de sua formação (Pinto, Bueno, Silva, Sellmann, & Koehler, 2012).

Inúmeras estratégias didáticas foram desenvolvidas neste sentido, como no caso das Metodologias Ativas de Aprendizagem (Berbel, 2011). Independente do mecanismo utilizado pelas instituições para o aprimoramento da formação dos discentes, tem-se em comum os “sujeitos chaves” para o sucesso destas, sendo eles: discentes, docentes, gestores e monitores acadêmicos. Partindo do pressuposto que todos têm conhecimento e que estes conhecimentos devem ser compartilhados entre todos os atores envolvidos (Chagas, Ramos, Silva, Monteiro, & Fialho, 2009).

Neste contexto, pode-se observar que, as monitorias tem maior destaque, uma vez que constituem um meio facilitador da aprendizagem, permitindo uma melhor correlação teórico-prática (Nunes, 2012). A monitoria é uma modalidade pedagógica oferecida aos

acadêmicos interessados em docência, como aprofundamento nos conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada (Haag, Kolling, Silva, Melo, & Pinheiro, 2008). Tendo como foco da monitoria acadêmica o aumento da compreensão do conteúdo do ensino para que os alunos possam absorver o conhecimento necessário no modelo de avaliação da instituição (Lima, Garcia, Azevedo, & Lima, 2020).

Propiciando a formação de um ambiente onde os discentes sentem-se seguros e confortáveis para criar, questionar, praticar e fixar conteúdos transmitidos na sala de aula pelos docentes (Nunes, 2012). Constitui-se em uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático do aluno, mas não se concretiza como instrumento único e responsável pela qualificação deste (Azevedo, Farias, & Bezerra, 2020).

Neste contexto, Reul et al. (2016) afirma:

Nessa relação o monitor atua como elo entre o docente e os discentes, corroborando de forma favorável para um maior aproveitamento do tempo, do conteúdo e do conhecimento gradualmente construído. O mesmo também estará se relacionando de forma mais íntima com a vivência de um docente e desenvolvendo competências que posteriormente lhe serão indispensáveis para ser um profissional mais útil à sociedade (Reul et al., 2016, p. 66).

Observa-se também que, a prática da monitoria consegue ultrapassar as expectativas originais do acadêmico, não se restringindo apenas ao benefício da certificação por atividades extracurriculares, ou ainda na construção mútua de conhecimentos, experiências práticas, habilidades profissionais e pessoais entre outras competências, mas alcança outros aspectos da formação do discente, como o fato de despertá-lo para o interesse na docência. Servindo de subsídio para o desenvolvimento de um novo campo de atuação quando profissional (Abreu et al., 2014).

Destarte, este estudo tem como objetivo elucidar quanto ao uso das monitorias no ensino como proponente ampliador do conhecimento, além de, apontar os pontos positivos que a prática da monitoria traz a comunidade acadêmica em geral (alunos, docentes e monitores) e apresentar barreiras que os programas de monitoria possam ter, de modo que possa melhorar a compreensão desta ferramenta, assim como permitir uma visão mais próxima da realidade da atuação do monitor no cenário acadêmico.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite a realização de uma

análise crítica da literatura científica disponível sobre o tema de modo a obter conclusões a respeito e sintetizá-las, abordando estes conhecimentos adquiridos de forma sistemática e ordenada. Configura-se uma abordagem integrativa pois permite a construção de saberes mais amplos do problema, estruturando então um corpo de conhecimento (Ercoli, Melo, & Alcoforada, 2014).

Para a realização desta revisão integrativa de literatura, foram realizadas as seis etapas propostas por Mendes et al., (2008), sendo elas: (1) identificação do tema e seleção de hipótese; (2) determinação de critérios de inclusão e exclusão e realização de pesquisa bibliográfica; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos e categorização dos estudos; (4) análise crítica dos artigos selecionados; (5) interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Na primeira etapa, partiu-se da questão-problema: a execução de atividades de monitoria favorece o processo de ensino-aprendizagem? A partir de então, estruturou-se a hipótese que, a monitoria pode ser encarada como um proponente ampliador do conhecimento.

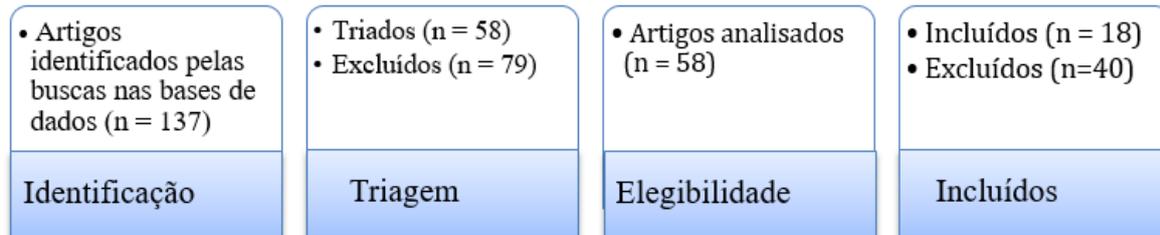
Na segunda etapa, foram delimitados os critérios de inclusão: abordar quanto a prática da monitoria; abranger o assunto na ótica de personagens da comunidade acadêmica (alunos, professores e alunos-monitores); abordar as contribuições e/ou barreiras que o exercício da monitoria traz para o processo ensino-aprendizagem; ter data de publicação menor que dez anos. Desta forma, foram considerados critérios de exclusão: excluídos revisões da literatura, estudos de caso, editoriais ou opiniões de especialistas. Excluídos editoriais, cartas, teses, dissertações, monografias, manuais, resumos de congressos e artigos que não atendessem à questão de pesquisa. Artigos duplicados em mais de uma base de dados contabilizou-se apenas um deles.

Ainda na segunda etapa, realizou-se a pesquisa bibliográfica através de bancos de dados científicos como o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), onde foram selecionadas todas as bases de dados vinculadas. Utilizou-se de terminologias: monitorias, educação, ensino.

Ao realizar a etapa 2 e aplicar os critérios, correspondendo a terceira etapa da elaboração desta pesquisa, foram selecionados dezoito artigos. Na quarta etapa, a análise crítica da literatura selecionada permitiu a seleção de cinco artigos, dentre os dezoito selecionados para comporem a amostra principal de conhecimentos a serem abordados, os demais artigos foram utilizados para a fundamentação teórica dos conhecimentos destacados nos artigos classificados como principais.

Na sexta etapa da elaboração desta pesquisa, elencou-se os conhecimentos adquiridos de forma concisa e ordenada, abordando os principais aspectos encontrados nos artigos principais e embasando-os com as demais literaturas encontradas. O texto foi elaborado de forma descritiva a fim de promover uma melhor dinâmica entre as informações e facilitar a compreensão do tema. A Figura 1 representa as etapas de seleção dos estudos.

**Figura 1.** Análise e seleção dos artigos para a revisão.



Fonte: Dados trabalhados pelos autores.

Na Figura 1 é demonstrado a identificação e seleção dos artigos estudados. Na busca para formação da base de dados foram identificados 137 artigos condizentes com a temática estudada, estes foram triados e selecionou-se 58 artigos que após análise dos critérios de inclusão e exclusão chegou-se a dezoito artigos.

### 3. Resultados

Na presente revisão integrativa da literatura, foram analisados dezoito artigos, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão e não foram enquadrados em nenhum dos critérios de exclusão. A Tabela 1 apresenta um panorama dos cinco artigos escolhidos para o levantamento da discussão, apontando os principais pontos abordados, assim como o tamanho amostral e algumas das considerações de destaque dos autores

**Tabela 1.** Artigos selecionados para a abordagem integrativa dos conhecimentos.

Nº	Título	Autores, ano	Amostra	Considerações
1	Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem da Psicologia	FERNANDES, J.; ABREU, T.A.; DANTAS, A.J.L.; SILVA, A.M.S. 2016	44 estudantes matriculados na disciplina de Desenvolvimento Humano III e um grupo focal com a presença de 05 estudantes da mesma disciplina	As autoras destacam que houve uma transformação na figura do monitor, antes visto apenas como o tira dúvidas, procurado apenas próximo ao período de avaliações.
2	A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	SILVEIRA, E.; SALES, F. 2016	3 grupos, sendo um formado por 5 professores orientadores, outro com 5 monitores e um outro com dois alunos de cada disciplina.	Para o monitor é importante por ser uma experiência que pode acarretar numa futura carreira docente. Com a participação no Programa, o monitor pode aprender mais, tem a possibilidade de novas formas de aprender o conteúdo que está ajudando a ministrar.
3	A monitoria quanto ao processo de ensino-aprendizagem: disciplina de contabilidade geral	LIMA, L.V.L.; MARTINS, V.G.C.; PINHEIRO, A.R.; FERREIRA, A.B. 2016	22 alunos matriculados na disciplina de Contabilidade Geral.	A monitoria tem influência benéfica no desempenho dos alunos e ainda dá uma experiência estimuladora ao aluno-monitor devido a experiência com a docência.
4	A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem	ABREU, T.O.; SPINDOLA, T.; PIMENTEL, M.R.A.R.; XAVIER, M.L.; CLOS, A.C.; BARROS, A.S. 2014	11 sujeitos, estudantes de enfermagem do 7º ao 9º período da instituição.	Monitor é uma oportunidade ímpar para estimular a formação docente, e um momento importante a ser considerado pelos professores para o preparo de futuros

			profissionais.	
5	A importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem em Fisiologia Humana	SOUSA, G.C.D.; JUNIOR, T.A.A. 2016	40 graduandos em Educação Física, divididos em dois grupos, sendo um com 25 alunos, do 4º e 5º período, que já cursaram a disciplina, e outro com 15 alunos do 3º período, cursando a disciplina de Fisiologia Humana.	De modo geral, a monitoria fundamenta-se como importante no processo de ensino-aprendizado, corroborando tanto para uma aprendizagem facilitadora para os alunos, como o início de uma construção no campo de ensino ao qual se evidencia um suporte de conhecimento.

---

Fonte: Dados trabalhados pelos autores.

No que cerne ao objetivo deste estudo pode-se observar que, os artigos abordaram aspectos positivos e negativos inerentes aos programas de monitorias, abrangendo três diferentes ópticas sobre os programas de monitorias analisados, sendo elas: a dos alunos, dos monitores e dos docentes das disciplinas. Deste modo, foi possível subsidiar a construção desta pesquisa de maneira mais imparcial e próxima da realidade vivenciada pelos participantes de diferentes programas de monitorias, em diferentes instituições.

Foi a melhora do processo ensino-aprendizado das disciplinas que dispões de monitores, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos monitores. Na visão dos alunos, foi observada uma mudança na concepção da figura do monitor, onde, antes era visto apenas como um aluno responsável por resolver dúvidas e/ou questionamentos surgidos durante o curso da disciplina, sendo atualmente visto como uma figura mais próxima da realidade atual do acadêmico, capaz de entender de forma mais holística as vivências que o curso traz, de modo a poder entender e desenvolver anseios, críticas e desafios surgidos (Silveira & Sales, 2016).

O trabalho realizado com Fernandes, Abreu, Dantas e Silva (2016) objetivou analisar o nível de satisfação de acadêmicos do curso de Psicologia em relação ao programa de monitoria da disciplina de Desenvolvimento Humano III da instituição, por meio da prática da monitoria. Os autores puderam observar um alto índice de satisfação com o programa,

onde 98% da amostra mostrou-se satisfeita com o aprendizado que a participação nas atividades de monitoria proporcionou. Um fator de relevância neste estudo é a forma com que as monitorias foram desenvolvidas, sendo utilizada como ferramenta metodológica para promoção de discussões sobre o conteúdo.

Para Pinto (2010) a vivência de discussões sobre temas abordados em sala de aula, estimulam a formação de um senso crítico, o qual pode ser propulsor de novos confrontos ao tema apresentado, assim como a formulação de novas teorias, o que suscita à pesquisa científica neste tocante. Para o autor, a pesquisa configura um processo de formação de novos conhecimentos, aumentando a abrangência do que já foi passado aos alunos, sendo então, a realização de monitorias um ambiente propício para urgir estes novos saberes.

Laffin, Pollnow e Santa (2011) abordam quanto ao distanciamento entre o aluno e o professor ocasionado pelo sistema de hierarquia enraizado na sociedade. Neste contexto, os autores apontam que um dos principais benefícios da realização de atividades de monitorias é a aproximação dos alunos com o conteúdo ministrado a eles, uma vez que, os alunos dispõem da possibilidade de esclarecer dúvidas e/ou possíveis dificuldades no entendimento do conteúdo com alguém que esteja no mesmo “nível hierárquico” que ele, ou seja, outro aluno, na figura de monitor:

Esta questão da linguagem e das hierarquias sociais se insere nos níveis de complexidade de que se reveste a educação. O professor, supostamente como um sujeito cultural em diferentes relações com os conhecimentos, assim como em suas experiências pedagógicas, tende a apresentar em sua linguagem múltiplas sínteses do conhecimento, envolvendo diversos contornos e posicionamentos sobre os conteúdos, enquanto o aluno geralmente tende a organizar na sua aprendizagem uma relação com o conhecimento de forma mais restrita. É nesta dimensão que inferimos ser dinâmica a aprendizagem enquanto um percurso de construção, pois pode ser mediada por uma mesma linguagem e sem as hierarquias sociais estabelecidas (Laffin et al., 2011, p.52).

Neste contexto, nota-se que há uma maior expectativa referente ao nível de conhecimento e domínio do conteúdo por parte do monitor, haja vista que o mesmo se apresenta como um facilitador do conteúdo ministrado em sala. Sabe-se que o ao realizar seleção para desempenhar a função de monitor de certa disciplina o aluno tem de apresentar um grau mais elevado de desempenho na disciplina pleiteada, em relação aos outros acadêmicos, para assumir o compromisso após realizar processo de seleção. Destarte, observa-se que, na visão dos monitores, a prática desempenha papel de estimuladora no aprofundamento dos saberes previamente passados e entendidos (Fernandes et al., 2016).

Matoso (2014), em seu relato de experiência, enfatiza quanto a contribuição da monitoria no desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos. O autor elucida que o fato de ser monitor o permitiu uma maior vivência do conteúdo, proporcionando-lhe maior carga teórico-prática:

O aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e o desenvolvimento de atividades junto aos docentes e acadêmicos do curso favoreceram-me maior segurança e aprimoramento no desempenho como monitor, além de me instigarem quanto ao interesse pela prática docente como futura atividade profissional, uma vez que me proporcionaram o desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa (Matoso, 2014, p. 79-80).

Neste sentido, pode-se encarar a monitoria como uma ferramenta que garante suporte pedagógico na formação acadêmica, haja vista que, estimula o aprimoramento do conhecimento dos discentes além de possibilitar a solução de possíveis dificuldades inerentes ao conteúdo da disciplina trabalhada pelo docente em sala de aula. Assim, observa-se uma melhor correlação entre a teoria e a prática, logo, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (Nunes, 2012).

Um outro ponto de destaque no que cerne aos benefícios que o exercício da monitoria traz aos acadêmicos-monitores é em relação a maior proximidade com o exercício da docência, permitindo a este discente, o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas a partir da vivência com o suporte ofertado aos alunos assistidos pelo programa de monitoria. Cabe destacar que, também é objetivo da monitoria, estimular a formação de futuros professores, sendo função dos orientadores dar foco ao desenvolvimento de atividades e funções que adentrem esta perspectiva de atuação futura (Oliveira et al., 2015).

Neste contexto, Silveira e Sales (2016), observaram que:

Os entrevistados destacaram que o programa de monitoria é importante no processo de ensino, pois, sendo monitor, é possível perceber como é a vida docente, o cotidiano de preparação de material para aulas. Além disso, o monitor reforça seus conhecimentos e amplia seus relacionamentos junto com os docentes e os discentes (Silveira & Sales, 2016, p. 141).

De acordo com Celestino (et al., 2017), a relação entre os professores orientadores e os alunos monitores é essencial para que este desenvolvimento das habilidades docentes ocorra. Desta forma, os autores afirmam:

Se o protagonismo do aluno deve ser valorizado, há necessidade de quem o valorize, há necessidade de mediadores da autonomia na formação do aluno. Incentivar os estudantes é apenas parte da tarefa que é despertar a responsabilidade com sua formação. Aqui se enquadra um papel único nesta mediação exercido por dois agentes distintos, professores e monitores (Celestino et al., 2017, p. 142-143).

Portanto, fica evidente a necessidade de uma orientação de qualidade durante o desenvolvimento da monitoria. Todavia, pode-se observar que, esta necessidade de acompanhamento próximo não se mostrou suficiente ou proveitosa em todos os estudos analisados. Esta relação entre monitor e docente deve ser próxima, de modo a possibilitar o desenvolvimento das atividades e sanar possíveis dúvidas (Jesus, Mancebo, Pinto, & Barros, 2012).

Para Abreu (et. al., 2014), o ponto determinante nessa proximidade é o acesso ao professor, o que, segundo os autores, pode se dar de forma positiva ou negativa. Através de relatos de alunos-monitores, pode-se observar que, quando há facilidade no acesso entre os professores e seus orientados, o exercício da monitoria ocorre de forma mais proveitosa, porém, dificuldades nessa relação pode resultar numa atuação falha por parte do orientado desassistido.

Santos e Batista (2015), destacam o fato de que, por se tratar de uma prática estimuladora dos discentes no sentido de seguirem carreira na docência, estes alunos-monitores necessitam de uma figura docente que sirva de espelho no futuro profissional, desta forma, urge a necessidade não apenas de um acompanhamento, mas sim, de uma orientação aos professores orientados, a fim de que os mesmos entendam a amplitude dos programas de monitorias e consigam suprir as demandas de orientação de tais.

Neste contexto, cabe evidenciar a função dos monitores. Em seu estudo, Santos e Batista (2015), objetivaram analisar o programa de monitoria desenvolvido na Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, sob a ótica dos discentes que participaram do programa, a fim de entender a importância que esta participação teve no currículo interdisciplinar e interprofissional do mesmo. Ao analisarem a função dos monitores, os autores puderam agrupar as respostas obtidas em três grandes centralidades, sendo elas: (1) foco no trabalho com/e para os estudantes; (2) foco no trabalho com o professor e; (3) foco na comunidade acadêmica.

No que diz respeito ao segundo foco, relação de trabalho entre monitor e docente, os autores listaram nove abrangências deste eixo central:

- Ajudar docentes em suas tarefas específicas;
  - Ter disponibilidade para atender às demandas de docentes/ discentes;
  - Participar de reuniões para discutir/organizar/planejar/montar a monitoria e o módulo em questão;
  - Acompanhar as aulas referentes ao módulo;
  - Preparação de atividades para os alunos;
  - Ter disponibilidade para atender às demandas de docentes/ discentes;
  - Participar de reuniões para discutir/organizar/planejar/montar a monitoria e o módulo em questão;
  - Acompanhar as aulas referentes aos módulos;
  - Ajudar docentes em suas tarefas específicas
- (Santos & Batista, 2015, p. 205).

Assim, fica evidente que, uma relação tênue professor-monitor é fundamental no desempenho da monitoria, tendo reflexos não apenas na atuação do orientado, mas também na dinâmica com os alunos que participam das monitorias e com toda a comunidade acadêmica. Ponto este, destacado no terceiro enfoque levantado no estudo. Para Santos e Batista (2015) o programa de monitorias desenvolvido na instituição de ensino superior analisada promoveu mudanças em todo o âmbito acadêmico, uma vez que, ao considerar que as funções dos monitores estão relacionadas tanto a alunos quanto docentes, fez-se possível uma inclusão da comunidade no desenvolvimento destas.

No que tange à primeira centralidade abordada por Santos e Batista (2015), “foco no trabalho com/e para os estudantes”, os autores observaram que, os monitores atuaram como facilitadores da compreensão dos conteúdos abordados, dispoendo de ferramentas como: elaboração de roteiros de estudos e simulados com base nas dificuldades dos alunos, indicação de literaturas que favorecem a aprendizagem da disciplina, recursos online, entre outros.

De acordo com Silveira e Sales (2016):

As respostas mostraram que a função do monitor está diretamente ligada ao auxílio ao professor e ao aluno dentro de sala de aula. Além disso, para os alunos, o monitor ajuda a tirar dúvidas em horários diferentes das aulas, principalmente em períodos de avaliações. Para o professor, o monitor atua também fora de sala de aula e ajuda na seleção de materiais e na elaboração de exercícios (Silveira & Sales, 2016, p. 140).

Assim sendo, a função do monitor encontra-se voltada tanto para o auxílio dos alunos em compreender o conteúdo, assim como para os professores, em relação ao desenvolvimento de estratégias didáticas e afins. Dessa forma, o programa de monitoria

pode subsidiar o ensino e desenvolver o potencial de cada aluno, envolvendo-o ativamente no processo de conhecimento (Matoso, 2014).

Cabe destacar que, a atuação de um aluno-monitor não é padronizada, sendo função da instituição de ensino delimitar a abrangência desta atuação, como está previsto na Lei nº9.394/1996 a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Oliveira et. al., 2020). Em geral, os programas de monitorias das diversas instituições são estruturados a partir de demandas individuais de cada unidade de ensino, contemplando a realidade dos alunos.

Neste contexto, observa-se que, nem todas as disciplinas de determinado curso de uma instituição de ensino superior dispõe de monitor, como observado por Mano (2011):

No contexto universitário, de modo geral, a imagem de monitor representa os estudantes que, sob determinadas condições, assumem a função de tutoria de uma determinada disciplina, atuando como prolongamentos do corpo docente dentro da sala de aula. Somente uma pequena fração das disciplinas dispõe de tal recurso: a existência de monitores acompanha as necessidades dos departamentos, das disciplinas e dos professores e a disponibilidade dos estudantes de exercerem essa função (Mano, 2011, p. 14).

A disponibilidade de tempo constitui um entrave para os programas de monitorias, tanto para alunos quanto para os próprios monitores, principalmente em cursos que ocorram em apenas um turno. Nestes casos, uma grande parcela dos alunos executa outra atividade nos turnos não ocupados pelo curso, o que acaba por tornar a disponibilidade de horários pouco flexível (Sousa & júnior, 2016; Fernandes et al., 2016).

Laffin, Pollnow e Santa (2011) destacam:

Contudo, apesar do tempo disponibilizado ser razoável, o mesmo fica concentrado em determinados períodos, e por isso acaba inviabilizando a presença de muitos estudantes; situação esta que requer uma revisão e intervenção, visando uma melhor disponibilidade de horários (Laffin et al., 2011, p. 51).

Uma vez que as atividades desenvolvidas pelo monitor encontram-se, em sua maior parcela, voltadas para o contato com o público-alvo, alunos que cursam a disciplina, observou-se outros aspectos que podem configurar um empecilho na realização eficaz das monitorias, a timidez e a insegurança por parte dos monitores (Abreu et al., 2014). Cabe destacar ainda que, é papel dos docentes a preparação dos acadêmicos-monitores para o enfrentamento destas adversidades, o que enfatiza ainda mais a necessidade de uma

orientação mais próxima e de qualidade, podendo solucionar estes e os demais entraves que possam surgir no decorrer das atividades de monitores

#### **4. Considerações Finais**

As monitorias representam uma forte ferramenta na construção de conhecimentos, uma vez que possibilita não apenas a revisão de conteúdo, mas também sanar dúvidas, o aprofundamento teórico em temas de interesse, a vivência prática, a iniciação científica e o estímulo à docência. Todavia, observou-se negligências na relação orientador-monitor, fato este que pode desestruturar o processo ensino-aprendizagem visado nos programas de monitoria.

Portanto, uma vez que se compreende o papel fundamental das monitorias, urge a necessidade de maior empenho de toda a comunidade acadêmica no funcionamento desta prática. Dessa forma que esta pesquisa possa contribuir com o fortalecimento de bases metodológicas de ensino, afim de minimizar as dificuldades enfrentadas pelos discentes no processo de ensino - aprendizagem.

#### **Referências**

Abreu, T. O., Spindola, T., Pimentel, M. R. A. R., Xavier, M. L., Clos, A. C., Barros, A. S. (2014). A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, jul/ago; 22(4), 507-12.

Azevedo, C. R. L., Farias, M. E. L., Bezerra, C. C. (2020). Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(4), e39942788.

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciênc. Soc. e Hum.*, Londrina, 32(1), 25-40.

Celestino, A. F. J., Matos, E. C. O., Andrade, E. G. R., Lobato, R. V., Negrão, S. M. C., Rego, N. C. C. (2017). Monitoria acadêmica e metodologia da problematização: relato de experiência. *Rev. Ciênc. Ext.* 13(3), 136-145.

Chagas, N. R., Ramos, I. C., Silva, L. F., Monteiro, M. A. R., & Fialho, A.V. M. (2009). Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. *Ciencia y enfermería*, 15(2), 35-40.

Ercoli, F. F., Melo, L. S., Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev. Min. Enfer.*, 18(1), 9-12.

Fernandes, N. C., Cunha, R. R., Brandão, A. F., Cunha, L. L., Barbosa, P. D., Silva, C. O., Silva, M. S. A. (2015). Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: Relato de experiência. *REME: Rev. Min. de Enf.*, 19(2).

Fernandes, J., Abreu, T. A., Dantas, A. J. L., Silva, A. M. S. (2016). Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem da Psicologia. *Clínica & Cultura*, 2(1), 36-43.

Haag, G. S., Kolling, V., Silva, E., Melo, S., Pinheiro, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev Bras Enferm.*, 61(2), 215-20

Jesus, D. M. O., Mancebo, R. C., Pinto, F. I. P., Barros, G. V. E. (2012). Programas de Monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *Rev. Pens. Cont. em Adm.*, Rio de Janeiro, 6(4), 61-86.

Laffin, M., Pollnow, C. G., Santa, S. L. B. (2011). Monitoria: Atividade de Aprendizagem nos Fundamentos da Ciência Contábil. *R. Cont. Ufba, Salvador-Ba*, 5(1), 38-53.

Lima, D. C., Garcia, R. I. M., Azevedo, N. M., Lima, E. S. (2020). Ações educativas na comunidade indígena: relato de experiência de monitoria. *Research, Society and Development*, 9(9), e786997042.

Lima, L. V. L., Martins, V. G. C., Pinheiro, A. R., Ferreira, A. B. (2016). A monitoria quanto ao processo de ensino-aprendizagem: disciplina de contabilidade geral. In: Enc. Ext., Doc. e Inic. Cient. (EEDIC), 12, Quixadá. *Anais. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá*. ISSN: 2446-6042.

Mano, G. C. M. (2011). Experiência do grupal: cartografia do estilo na prática de monitoria. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. *Programa de Pós-Graduação Em Psicologia Social e Institucional*.

Matoso, L. M. L. (2014). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Rev. Cient. da Escola da Saúde*, ano 3(2).

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto & contexto enfermagem*, Florianópolis, 17(4), 758-764.

Nunes, V. M. A. (2012). Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Rev. de Enf. da UFSM*, 2(2), 464 – 471.

Oliveira, A. C. A., Biana, V. L., Silva, E. S. P., Melo, A. C. S., Cavalcante, D. S., Souza, L. V. A., Chaves, M. C., Barros, M. P. (2015). O papel da monitoria no processo ensino-aprendizagem. *Cad. de Educ., Saúde e Fisio*, Porto Alegre, 2(3), 172-173.

Oliveira, L. F., Maia, C. L. C., Panzetti, T. M. N., Souza, M. W. O., Galvão, M. M. (2020). Contribuição da monitoria acadêmica de Enfermagem em clínica cirurgia sobre a perspectiva do discente-monitor. *Research, Society and Development*, 9(9), e489997374.

Pinto, H. S. B. S. (2010). Pesquisa em sala de aula: recortes de experiências na graduação do curso de psicologia. In Tassigny, M. M., Sampaio, P. P. *Temas em Psicologia I: Experiências em pesquisa*. Fortaleza: Universidade Fortaleza.

Pinto, A. S. S., Bueno, M. R. P., Silva, M. A. F. A., Sellmann, M. Z., Koehler, S. M. F. (2012). Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. *Inovação Didática*, Janus, Lorena, 9(15), 75-87.

Reul, M. A., Lima, E. D., Irineu, K. N., Lucas, R. S. C. C., Costa, E. M. M. B., Madruga, R. C. R. (2016). Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. *Rev. da ABENO*, (2), 62-68.

Santos, G. M., Batista, S. H. S. S. (2015). Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sci*; 40(3), 203-207.

Silveira, E., Sales, F. (2016). A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *Rev. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, 7(1), 131-149.

Sousa, G. C. D., Junior, T. A. A. (2016). A importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem em Fisiologia Humana. In: *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, 12, Quixadá.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Sarah Lima Campos – 30%

Hanayla Sousa Santos – 20%

Thiago de Moura Arruda – 20%

Ana Kleiber Pessoa Borges – 10%

Tainá de Abreu – 10%

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma – 10%